

Uma proposta de cartilha para o enfrentamento da desinformação sobre vacinas¹

Rodrigo Nascimento Reis²
Camilla Quesada Tavares³
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Resumo

Este trabalho apresenta o processo de elaboração de uma cartilha voltada para o enfrentamento da desinformação sobre vacinas, tendo como público alvo os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de Imperatriz-MA. Esta peça de divulgação científica é resultado de uma pesquisa baseada em grupos focais com ACS, que revelou desafios cotidianos enfrentados por esses profissionais diante da circulação de fake news, especialmente no campo da imunização.

Palavra-chave: Desinformação; Vacinas; Agentes Comunitários de Saúde; Divulgação Científica; Imperatriz-MA.

A circulação da desinformação em diversas frentes e setores da sociedade tem levado instituições a lançarem, entre várias estratégias, cartilhas como guias para o combate aos conteúdos desinformativos. No campo da saúde, por exemplo, em 2021, estudantes da USP lançaram uma cartilha virtual⁴ para o combate à desinformação em saúde; em 2023, o Ministério da Saúde lançou o Programa Saúde com Ciência e a cartilha⁵ “Agentes contra a desinformação”; e, em 2024, a Fiocruz, em parceria com três Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia — entre eles o de Disputas e Soberanias Informacionais (INCT-DSI) —, lançou o guia⁶ “Desinformação sobre saúde: vamos enfrentar esse problema?”. Todavia, essas ações não esgotam as possibilidades de criação de novos materiais, uma vez que a proliferação de fake news é contínua e os desafios permanecem em curso.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. O trabalho engloba os resultados da pesquisa “Desinformação e Descrédito na Ciência no Contexto de Imperatriz/Maranhão”, com financiamento da FAPEMA/CNPq (PROCESSO: APP-12152/22, TERMO: 002462/2023).

² Doutor em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Pós-doutorando do INCT-DSI. E-mail: rodrigoreisitz@gmail.com

³ Doutora em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Docente do Mestrado em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: camilla.tavares@ufma.br

⁴ Disponível em: <https://shre.ink/xAca>

⁵ Disponível em: <https://shre.ink/xAcc>

⁶ <https://shre.ink/xAc8>

Com essa perspectiva, este artigo apresenta o processo de elaboração da cartilha *Enfrentamento da desinformação sobre vacinas: um guia de apoio aos Agentes Comunitários de Saúde em Imperatriz-MA*. Os resultados da investigação evidenciaram a ausência de materiais específicos direcionados a esses profissionais, com linguagem acessível e orientação prática. Nesse sentido, a cartilha proposta busca preencher essa lacuna e oferecer um retorno concreto aos ACS que, entre 2023 e 2025, participaram de grupos focais compartilhando suas inseguranças e expectativas diante da desinformação.

Do ponto de vista teórico, esta cartilha fundamenta-se no conceito de Divulgação Científica formulado por Bueno (2010), segundo o qual a decodificação do jargão técnico-científico é essencial para democratizar o acesso ao conhecimento e favorecer a alfabetização científica. Por sua vez, a abordagem sobre desinformação em saúde ancora-se nos aportes teóricos de Oliveira (2020), Rosa e Barros (2023) e Oxman et al. (2022), que contribuem para compreender os mecanismos de circulação, recepção e contestação de informações falsas no contexto da saúde pública.

O resultado do trabalho (figura 1) é um guia estruturado em sete tópicos. O primeiro: “Para além das fake news, um cenário de desinformação”, introduz o conceito de desinformação e busca ampliar a compreensão do ACS sobre o fenômeno. O segundo, “Por que a desinformação atinge as vacinas?”, apresenta as principais causas do fenômeno, que vão desde o medo de agulhas até a influência de vídeos sensacionalistas.

Figura 1 – Capa e página 11 da cartilha.



Fonte: reprodução da cartilha.

No terceiro tópico, “As fake news mais comuns e como proceder”, o guia elenca boatos recorrentes, explica suas origens e sugere respostas adequadas para o ACS adotar diante dessas situações. O quarto, “Técnicas para conversar com quem acredita em fake news”, propõe estratégias como a escuta ativa e a importância de evitar o tom de ironia ou confronto. Em “Como diferenciar opinião de fato?”, quinto tópico, são apresentados conceitos e exemplos práticos que ajudam o ACS a não confundir opinião com informações falsas. O sexto tópico, “Onde buscar informações confiáveis”, oferece uma lista de sites de checagem e canais presenciais de apoio. Por fim, o sétimo tópico, “Situações difíceis: o que fazer?”, fornece orientações para lidar com recusas à vacinação e outros impasses frequentes no cotidiano dos agentes.

Referências

BUENO, Wilson Costa. **Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais**. Informação & Informação, Londrina, v. 15, supl., p. 1–12, dez. 2010.

OLIVEIRA, Thaiane. **Desinformação científica em tempos de crise epistêmica**. Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos. v. 22(1), p. 21-35, janeiro/abril 2020.

OXMAN, Andrew D. et al. **Health communication in and out of public health emergencies**. Health Research Policy and Systems, v. 20, n. 28, 2022.

ROSA, Samuel Santos da; BARROS, Thiago Henrique Bragato; LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira. **O discurso antivacina no ontem e no hoje**. Reciis, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, jul./set. 2023.